

# Jacinda Ardern sinaliza semana de trabalho de quatro dias como forma de reconstruir a Nova Zelândia após o Covid-19

**Primeira-ministra diz que opções flexíveis de trabalho podem aumentar a produtividade e o turismo doméstico e melhorar o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal**

**Eleanor Ainge Roy em Dunedin**

Qua 20 de maio de 2020

A primeira-ministra da Nova Zelândia, Jacinda Ardern, sugeriu que os empregadores considerem uma semana de trabalho de quatro dias e outras opções flexíveis de trabalho como uma maneira de impulsionar o turismo e ajudar os funcionários a lidar com questões persistentes de equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

[Em um vídeo ao vivo no Facebook](#), Ardern disse que as pessoas sugeriram tudo, desde a semana de trabalho mais curta até os feriados, como forma de estimular a economia e incentivar o turismo doméstico, enquanto as fronteiras permanecem fechadas para estrangeiros.

Os comentários informais da primeira-ministra animaram os neozelandeses, muitos dos quais questionam se as mudanças sísmicas e sistêmicas resultarão da pandemia - ou se a vida voltará ao normal; com seus problemas associados.

Falando em Rotorua, um dos centros turísticos do país, Ardern disse que muitos neozelandeses disseram que viajariam mais internamente se tivessem mais flexibilidade em suas vidas profissionais. O mercado de turismo do país sofreu uma forte queda após a pandemia, com todas as fronteiras fechadas para estrangeiros e muitos neozelandeses aceitando cortes de pagamento ou apertando o cinto em caso de demissões.

“Eu ouço muitas pessoas sugerindo que deveríamos ter uma semana de trabalho de quatro dias. Em última análise, isso realmente ocorre entre empregadores e funcionários. Mas, como eu disse, aprendemos muito sobre a Covid e a flexibilidade das pessoas que trabalham em casa, a produtividade que pode ser extraída disso”, disse Ardern.

“Eu realmente incentivaria as pessoas a pensar nisso, se você é um empregador e está em posição de fazê-lo. Pensar se isso é algo que funcionaria no seu local de trabalho porque certamente ajudaria o turismo em todo o país.”



As pessoas desfrutam de um café na praia principal de Maunganui, em Tauranga, depois que as restrições foram aliviadas. Fotografia: Phil Walter / Getty Images

Andrew Barnes é o fundador do Perpetual Guardian, um negócio de mais de 200 pessoas que fez a transição para uma semana de trabalho de quatro dias em 2018.

Barnes descobriu que a mudança tornava seus funcionários mais felizes e produtivos e disse que o regime também traz benefícios para a saúde mental e física, meio ambiente, vida familiar e social e mudanças climáticas.

"A Nova Zelândia poderia definitivamente passar uma semana de quatro dias depois da Covid, e, de fato, seria uma estratégia para reconstruir a economia e, em particular, o mercado de turismo mais afetado, à medida que se volta para um foco doméstico", disse Barnes.

“Precisamos manter todos os benefícios de produtividade que o trabalho em casa trouxe, incluindo ar mais limpo e falta de engarrafamento, em que se perde a produtividade nos deslocamentos, ao mesmo tempo em que ajuda as empresas a permanecerem à tona. Temos que ser ousados com o nosso modelo. Esta é uma oportunidade para uma redefinição maciça.”

Barnes disse que a Nova Zelândia poderia modelar sua nova maneira de trabalhar no sistema alemão de *kurzarbeit*, que significa "trabalho curto", permitindo que mais pessoas permaneçam em empregos e aproveitando o dia extra para aperfeiçoar ou se reciclar.

"Finalmente, precisamos levar em consideração a necessidade de abordar problemas de saúde mental generalizados", disse Barnes.

“O Kindness Institute relatou um aumento de 25% no uso de seus serviços durante o confinamento, por isso devemos entender que é preciso haver um foco na saúde mental para ressurgir economicamente. A semana de 4 dias é uma ferramenta para proteger a saúde dos trabalhadores em todos os aspectos, tornando esse modelo ainda mais relevante para o novo mundo em que nos encontramos. ”

Dezenas de milhares de neozelandeses foram despedidos durante o período de distanciamento social, com a empresa de construção Fletchers anunciando 1000 demissões hoje.

A economia deverá contrair até 8% este ano, informou o FMI, enquanto os números de desemprego podem exceder 15% e chegar a 30%.